



**PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE BATATA-DOCE DE POLPA  
LARANJA E AMARELA NA REGIÃO OESTE PAULISTA**

Amanda Carvalho Perrud, Julia Roberta Sanches De Pieri, Murilo Henrique Souza Leal, André Dutra Silva Júnior, Alberto Junior Torres Biscola, André Ricardo Zeist

**PROBLEMÁTICA**

O plantio da batata-doce [*Ipomoea batatas* (L.) Lam.] na região do Oeste Paulista é realizado durante o ano inteiro. Cerca de 36% da produção do estado de São Paulo é do Oeste Paulista, tornando a região a maior produtora do estado (IBGE, 2019). Apesar do cultivo de batata-doce ser considerado referência nacional (Montes et al., 2013), a produtividade média da região é de 15,38 t ha<sup>-1</sup> (IBGE, 2019), estando bem abaixo do potencial da cultura que pode superar 40 t ha<sup>-1</sup>. A baixa produtividade está relacionada ao uso de genótipos obsoletos, que há muito tempo estão sendo utilizados na região. Esses genótipos, além de apresentarem susceptibilidade a pragas e doenças, não atendem os consumidores mais exigentes. Atualmente, as lavouras locais estão focadas principalmente na produção de batata-doce com polpa creme e casca roxa, que não é o mais desejável pelo mercado internacional. Adicionalmente, no Oeste Paulista a ocorrência de veranicos, somando a condição dos solos arenosos com baixa capacidade de armazenamento de água e nutrientes, são fatores limitantes ao desenvolvimento das plantas. Dessa forma, se faz necessário a identificação de genótipos adaptados as condições edafoclimáticas da região, resistentes as principais pragas e doenças, com alta produtividade e que atendam às exigências dos consumidores.

**CONHECIMENTO PRÉVIO**

A batata-doce é uma hortaliça tuberosa, rústica e de fácil adaptação ao meio que esta implantada. Sua rusticidade faz necessários baixo investimento para a instalação da lavoura. Adapta-se melhor a climas tropicais e não possui tolerância a geadas e exige temperaturas relativamente altas. No Oeste Paulista ocorre o predomínio do uso dos genótipos 'Canadense', 'Arapey Uruguiaia' e 'Ligeirinha Paulista'. No entanto, existem diversas cultivares de batata-doce no Brasil, sendo que a cultura está entre as cinco hortaliças mais produzidas. Os diferentes genótipos de batata-doce permitem que ocorram variações de coloração da polpa da raiz, podendo indicar as suas quantidades de beta-caroteno, antocianinas, compostos fenólicos, fibra dietética, ácido ascórbico, ácido fólico e também de sais minerais (Vizzotto et al., 2017). Normalmente as cultivares comercializadas tem polpa branca ou creme e epiderme roxa, rosa ou branca, há batatas com película externa amarela ou creme e polpa amarelo-clara, salmão e até roxa. A batata-doce de polpa alaranjada, está relacionada a alta concentração de betacaroteno. Após ingerida, o beta-caroteno se transforma em vitamina A, nutriente essencial para o desenvolvimento dos órgãos da visão,



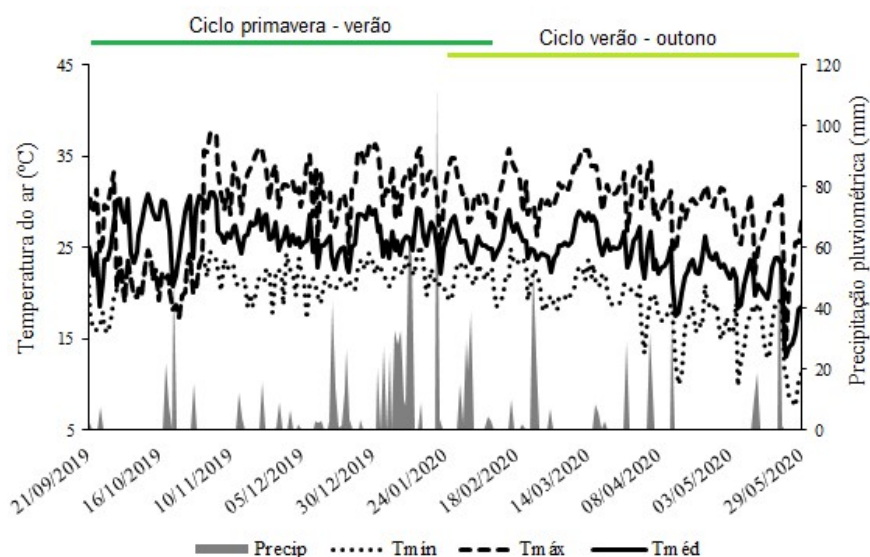
formação da pele e crescimento do corpo. No entanto, apesar da batata-doce ser amplamente difundida, ainda são escassos estudos que visam identificar cultivares adaptadas para cada região (Cardoso et al., 2005).

### **DESCRIÇÃO DA PESQUISA**

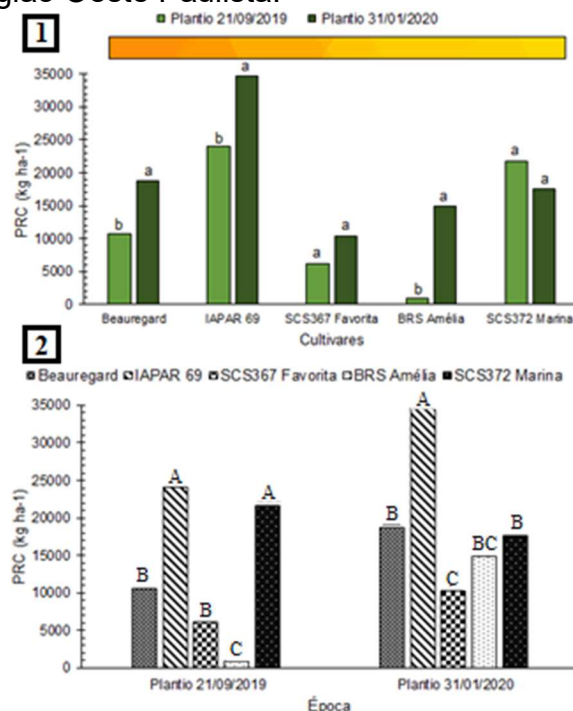
Os experimentos foram conduzidos na área experimental do Centro de Estudos em Olericultura e Fruticultura do Oeste Paulista, na Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Campus II, em Presidente Prudente. Os experimentos foram instalados em duas épocas de plantio: 21/09/2019 (ciclo primavera – verão) e 31/01/2020 (ciclo verão – outono). O delineamento experimental adotado foi o de blocos com os tratamentos ao acaso, com três repetições. Foram avaliados cinco cultivares de batata-doce de polpa alaranjada e amarela: Beauregard (polpa alaranjada), IAPAR 69 (polpa alaranjada), SCS367 Favorita (polpa amarela), BRS Amélia (polpa amarela) e SCS372 Marina (polpa amarela). Durante os dois ciclos, as batata-doce foram mantidas sem irrigação. Os tratamentos culturais e adubação de plantio e cobertura foram feitos conforme recomendação da cultura, de acordo com a análise química de solo (Echer et al., 2015). Durante os períodos experimentais, os dados diários de temperatura mínima e máxima do ar e precipitação pluviométrica foram coletados na estação meteorológica automática da Universidade do Oeste Paulista, localizada a 400 m das unidades experimentais. As colheitas foram realizadas aos 150 e 120 dias após o plantio para as épocas 21/09/2019 e 31/01/2020, respectivamente. Avaliou-se as características número e produção de raízes comerciais. Os dados foram submetidos a análise de variância e comparados pelo teste t de Student quando presentes duas médias e de Tukey quando presente cinco médias a 5% de probabilidade.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

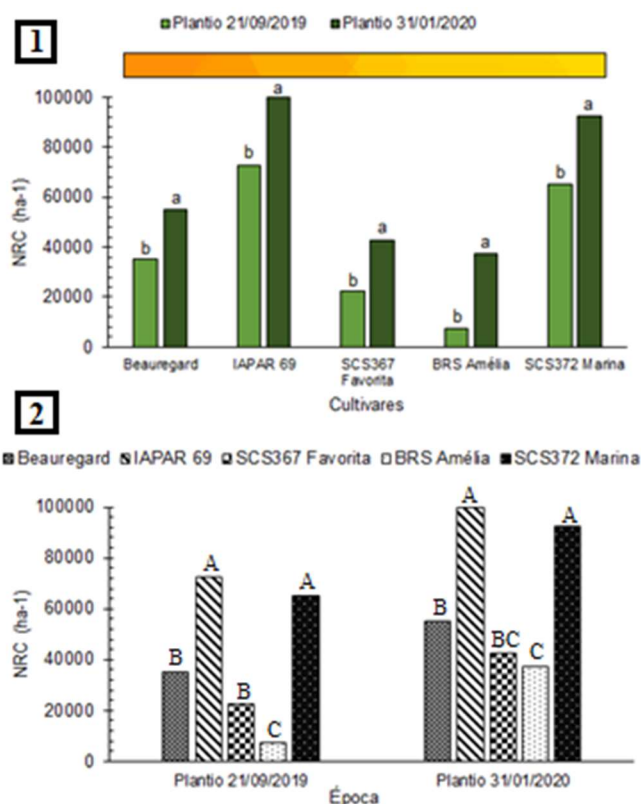
No ciclo primavera – verão, os meses que sucederam o plantio, foram caracterizados pela escassez de chuva, com a temperatura média entre 20 e 30°C (Figura 1). A época de plantio influenciou na produtividade das cultivares exploradas (Figura 2). A produção de raízes comerciais foi maior quando realizado o plantio em 31/01/2020 para as cultivares Beauregard (18.700 kg.ha<sup>-1</sup>), IAPAR 69 (34.640 kg.ha<sup>-1</sup>), BRS Amélia (14.840 kg.ha<sup>-1</sup>). Nas duas épocas de plantio, a cultivar IAPAR 69 foi destaque na produção de raízes comerciais, juntamente com o genótipo SCS372 Marina na primeira época de plantio (21/09/2019). Todas as cultivares avaliadas obtiveram maior número de raízes comerciais quando plantadas em 31/01/2020. Nas duas épocas de plantio, as cultivares IAPAR 69 e SCS372 Marina, foram superiores as demais cultivares (Beauregard, SCS367 Favorita, BRS Amélia), quanto ao número de raízes comerciais (Figura 3).



**Figura 1.** Precipitação pluviométrica e temperatura do ar durante os ciclos experimentais com cultivares de batata-doce de polpa laranja e amarela, na primavera – verão (plantio em 21/09/2019) e verão – outono (plantio em 31/01/2020), na região Oeste Paulista.



**Figura 2 –** Produção de raízes comerciais de cultivares de batata-doce de polpa laranja e a amarela na região Oeste Paulista e em duas épocas de plantio, 21/09/2019 e 31/01/2020. 1. Produção de raízes comerciais de cada cultivar nas duas épocas de plantio. 2. Comparação das cultivares em cada época de plantio.



**Figura 3-** Número de raízes comerciais de cultivares de batata-doce de polpa laranja e amarela na região Oeste Paulista em duas épocas de plantio, 21/09/2019 e 31/01/2020. 1. Produção de raízes comerciais de cada cultivar nas duas épocas de plantio. 2. Comparação das cultivares em cada época de plantio.

### APLICAÇÃO PRÁTICA

As cultivares de batata-doce IAPAR 69 com raízes de polpa alaranjada e a SCS Marina com polpa amarela, tiveram desempenho produtivo em relação as demais exploradas e são as mais indicadas para o cultivo nos ciclos primavera – verão e verão – outono da região Oeste Paulista.

### LITERATURA CITADA

- Cardoso, A. D.; Viana, A. E. S.; Ramos P. A. S.; Matsumoto, S. N.; Amaral, C. L. F.; Sedyama, T.; Morais O. M. Avaliação de clones de batata-doce em Vitória da Conquista. **Horticultura Brasileira**, v. 23, n. 4, p. 911–914, dez. 2005.
- Echer, F.R.; Creste, J.E.; Torre, E.J.R.L. **Nutrição e adubação da batata-doce**. 1. ed. Presidente Prudente: Ed. do Autor, v.1. 94p. 2015.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística). **Levantamento sistemático da produção agrícola**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: < [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em 25 julho de 2020.
- Montes, S.M.N.M. **Cultura da batata-doce: do plantio à comercialização**. 1. ed. Campinas: **Instituto Agrônomo**, 80p. 2013.
- Vizzotto, M.; Pereira, E. dos S.; Castro, L.A.S. de; Raphaelli, C. de O.; Krolow, A.C. Composição mineral em genótipos de batata-doce de polpas coloridas e



**BOLETIM DE PESQUISA  
DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM AGRONOMIA - UNOESTE**

   /unoeste

adequação de consumo para grupos de risco. **Brazilian Journal of Food Technology**, v.21, p.01-08, 2017.